

Medicamentos potencialmente inapropriados para idosos em uma Unidade Básica de Saúde de Porto Alegre

Taiane Santos Garcia¹, Paula Thomé Dalbem², Bruno Simas da Rocha³, Isabela Heineck⁴

¹Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Porto Alegre, RS, Brasil. <taiane.sg@gmail.com>

²UFRGS. Porto Alegre, RS, Brasil. <paula_dalbem@hotmail.com>

³Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Porto Alegre, RS, Brasil. <bsrocha@hcpa.edu.br>

⁴UFRGS. Porto Alegre, RS, Brasil. <isabela.heineck@ufrgs.br>

INTRODUÇÃO: O elevado número de medicamentos prescritos para o idoso favorece a prescrição de medicamentos potencialmente inapropriados. Medicamentos que não têm indicação baseada em evidência, e podem causar mais danos ao idoso do que benefícios, são denominados medicamentos potencialmente inapropriados para idosos (MPIs). **OBJETIVOS:** Analisar a população idosa de uma Unidade Básica de Saúde (UBS), classificando pacientes em polifarmácia e o uso de MPIs. **MÉTODOS:** Foram consultados os prontuários de 390 idosos com 60 anos ou mais que fazem acompanhamento clínico na UBS Santa Cecília, em Porto Alegre. Foram avaliados os medicamentos referidos nos prontuários como “em uso” por cada paciente na última consulta registrada. Polifarmácia foi definida como uso de 5 medicamentos ou mais e os MPIs foram classificados conforme critério de Beers (2012) e pelo sistema Anatômico Terapêutico Químico (*Anatomical Therapeutic Chemical – ATC*). **RESULTADOS:** Encontrou-se uma média de 5,3 medicamentos em uso por idoso $\pm 2,7$; onde identificou-se polifarmácia em 207 pacientes (53%). Classificou-se 54 MPIs como “em uso”, onde 186 pacientes (48%) utilizavam pelo menos 1 MPI. Do total de MPIs prescritos, destaca-se que 52,9% eram de ação no sistema nervoso central, 13,5% no sangue e órgãos hematopoiéticos e 10,4% no sistema cardiovascular. **CONCLUSÕES:** O alto índice de idosos em uso de medicamentos potencialmente inapropriados aponta que deve-se intensificar a farmacovigilância na atenção primária, além de investir em protocolos de desprescrição e uso racional de medicamentos nesta população.